

BORDANDO A DOCÊNCIA: A DIMENSÃO ESTÉTICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Clara Reis Silva¹

Caroline Santos de Matos²

Nubia Teixeira dos Santos³

Introdução

O presente trabalho insere-se no contexto da formação inicial de professores, a partir da experiência vivenciada por discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X, no desenvolvimento da oficina de Bordado Político, vinculada à disciplina Núcleo de Extensão Pedagógica. A temática centra-se na articulação entre práticas pedagógicas, expressão subjetiva e dimensão política do fazer educativo, tomando o bordado como linguagem estética, cultural e formativa.

Parte-se da compreensão de que a educação é uma prática social historicamente situada, conforme aponta Pimenta (1996), atravessada por dimensões culturais, políticas e subjetivas. Nesse sentido, a prática educativa não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve processos de construção crítica do conhecimento, como destaca Freire (1996), ao afirmar que ensinar não é transferir saberes, mas criar possibilidades para sua produção.

1 Graduada do III Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB). Email: clarareissilva23@gmail.com

2 Graduada do III Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB). Email: carolinesantostmattos@gmail.com



No entanto, observa-se que, no contexto contemporâneo, práticas manuais e expressivas têm sido progressivamente marginalizadas no processo educativo, em função de uma racionalidade tecnicista e acelerada que tende a reduzir a experiência formativa a aspectos instrumentais. Esse cenário evidencia a necessidade de ressignificar práticas pedagógicas que valorizem a sensibilidade, a criação e a expressão dos sujeitos no processo educativo. Diante disso, problematiza-se: de que forma práticas como o bordado podem contribuir para a formação docente crítica, sensível e reflexiva, articulando saberes estéticos, culturais e políticos no processo educativo?

Assim, o objetivo deste estudo é relatar e analisar a experiência vivida na oficina de Bordado Político, evidenciando suas contribuições para a formação inicial docente e para a construção de uma prática pedagógica mais humanizadora, crítica e comprometida com a transformação social.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na vivência de três discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X, durante a realização da oficina de Bordado Político, vinculada à disciplina Núcleo de Extensão Pedagógica, sob orientação da professora Jessyluce Cardoso.

A oficina constituiu-se como espaço formativo que articulou atividades práticas de bordado com discussões teóricas fundamentadas na pedagogia crítica, possibilitando a integração entre saberes manuais, culturais e educacionais. O processo de desenvolvimento envolveu o aprendizado de pontos básicos do bordado, a produção de peças individuais e coletivas, bem como a escolha de frases de autores da educação crítica, como Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta e José Carlos Libâneo, utilizadas como base reflexiva para a elaboração das produções.

As atividades foram desenvolvidas em ambiente coletivo e colaborativo, no qual também foram incorporados elementos culturais, como a escuta de música popular brasileira, contribuindo para a criação de um espaço de aprendizagem sensível, participativo e integrador. Nesse contexto, a



mediação pedagógica teve papel central, favorecendo a troca de saberes entre as participantes e o desenvolvimento progressivo das habilidades técnicas e reflexivas relacionadas ao bordado.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender o bordado não apenas como técnica manual, mas como prática pedagógica e expressão formativa, alinhada a uma perspectiva de educação como prática social crítica e emancipatória (FREIRE, 1996; PIMENTA, 1996; LIBÂNEO, 1994).

Discussão e Resultados

A experiência evidenciou o bordado como uma prática pedagógica de alta potência formativa, capaz de articular simultaneamente dimensões estética, subjetiva, cultural e política no processo de ensino-aprendizagem. Longe de se restringir a uma atividade manual, o bordado se constituiu como uma linguagem expressiva e reflexiva, por meio da qual as participantes puderam elaborar sentidos, afetos e posicionamentos críticos sobre o próprio processo educativo.

Observou-se que, para as participantes sem experiência prévia, o primeiro contato com a técnica foi marcado por insegurança e estranhamento. No entanto, esse movimento inicial foi progressivamente ressignificado pela prática contínua, pela mediação pedagógica intencional e pelo fortalecimento da aprendizagem coletiva. O ambiente colaborativo da oficina possibilitou que a dúvida se transformasse em experimentação e que o erro fosse incorporado como parte constitutiva do processo formativo.

Por outro lado, a presença de uma participante com experiência prévia em bordado ampliou a dimensão colaborativa da atividade, ao assumir um papel de mediação entre pares, contribuindo para a construção compartilhada do conhecimento. Esse movimento reforçou a lógica da aprendizagem horizontal, em que ensinar e aprender se entrelaçam continuamente no espaço formativo.

A incorporação de textos e frases de autores da pedagogia crítica aprofundou significativamente a dimensão reflexiva da experiência. A partir de Paulo Freire (1996), compreendeu-se que o ato educativo ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, constituindo-se como prática de



liberdade e produção crítica do conhecimento. Nesse sentido, o bordado passou a ser entendido como gesto político, no qual pensar e fazer se unem em um mesmo movimento de criação.

De forma complementar, Libâneo (1994) contribui ao compreender a prática educativa como fenômeno social estruturado, o que reforça o papel da escola e dos processos formativos como espaços de mediação crítica da cultura e do conhecimento. Já Pimenta (1996) fortalece essa compreensão ao afirmar a educação como prática social historicamente situada, evidenciando a docência como atividade intencional, reflexiva e comprometida com a transformação social.

Nesse contexto, os resultados apontam que o bordado ultrapassa sua dimensão técnica e se afirma como prática pedagógica e política, na medida em que possibilita a materialização de experiências, narrativas e subjetividades. A atividade promoveu não apenas o desenvolvimento de habilidades manuais, mas também a ampliação da consciência crítica, da sensibilidade estética e da compreensão da educação como prática social transformadora.

Conclusão

A experiência vivenciada na oficina de Bordado Político possibilitou compreender o bordado como uma prática pedagógica, estética e política, que ultrapassa a dimensão técnica e se constitui como linguagem de expressão, reflexão e produção de sentidos no processo formativo.

Os resultados evidenciam que a atividade contribuiu de forma significativa para a formação inicial docente, ao promover a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica, sensível e reflexiva diante dos processos educativos. Nesse sentido, a experiência reafirma a educação como prática social, conforme Pimenta (1996), e como processo de construção crítica do conhecimento, conforme defende Freire (1996), em que ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de possibilidades de aprendizagem significativa.

Além disso, a vivência reforça a compreensão de Libâneo (1994) acerca da prática educativa como fenômeno social estruturado, destacando a importância da escola e dos espaços formativos como lugares de mediação do conhecimento e de formação humana integral.



Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas que incorporam elementos sensíveis, culturais e expressivos, como o bordado, contribuem para a humanização da educação e para a formação de docentes mais críticos, criativos e comprometidos com a transformação social. Trata-se de reconhecer que o fazer educativo também se constitui na relação entre corpo, memória, sensibilidade e política, ampliando as possibilidades de aprendizagem e de atuação docente.

Palavras-Chave:

Bordado político; Formação docente; Práticas pedagógicas; Educação crítica; Expressão subjetiva.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores**: saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Cortez, 1996.

